


## **A INFLUÊNCIA DA BARREIRA LINGUÍSTICA FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DO ESTUDANTE SURDO: UMA BREVE ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-079>

**Data de submissão:** 10/01/2025

**Data de publicação:** 10/02/2025

**Charles de Castro Leite**

Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Professor Efetivo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Alta – ES e Cachoeiro de Itapemirim – ES.  
E-mail: ccleite89@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9226-3926>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4133496406385080>

**Cinthia do Carmo Gonçalves**

Mestra em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Professora Efetiva da Rede Municipal de Ensino de Venda Nova do Imigrante – ES e Conceição do Castelo – ES  
E-mail: cinthia\_riva@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1705-701X>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8828139247412834>

**Suêlen Rodrigues de Freitas Costa**

Mestra em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Professora Efetiva da Rede Municipal de Ensino de Ibitirama – ES  
E-mail: suelenfreitas70@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6581-0864>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6339735839658429>

### **RESUMO**

Este estudo analisa sucintamente a influência da barreira linguística familiar na educação de surdos, com base em autores como: Vigotski; Quadros e Karnopp; Sacks; Lacerda. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, destaca a importância da Libras, da mediação social e da inclusão familiar para superar desafios educacionais e promover equidade. Concluímos que a superação das barreiras educacionais enfrentadas pelo estudante surdo requer políticas públicas, formação docente continuada e a valorização da Libras, garantindo uma educação inclusiva e equitativa que respeite sua identidade linguística e cultural.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos. Psicologia Histórico-Cultural. Língua. Libras.

## 1 INTRODUÇÃO

A família constitui o primeiro e mais essencial espaço de socialização da criança, influenciando diretamente seu desenvolvimento e aprendizado. É nesse ambiente que ocorrem as primeiras interações sociais, fundamentais para a construção e consolidação das emoções e cognitivo do sujeito. Por meio dessas interações, a criança aprende a solucionar conflitos, expressar suas emoções, manifestar seus desejos e compreender a complexidade das relações interpessoais (Brito; Soares, 2014; Dessen; Polonia, 2007).

Entretanto, quando há barreiras comunicacionais dentro desse núcleo, como ocorre frequentemente no caso de crianças surdas em famílias que não conhecem a Língua de Sinais, esse processo pode ser comprometido. A ausência de uma comunicação efetiva limita o desenvolvimento pleno da criança, restringindo seu acesso às experiências fundamentais para sua formação social e emocional. Estudos indicam que a falta de interação em uma língua acessível pode impactar negativamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança surda, dificultando sua inserção nos diversos contextos sociais e escolares (Quadros; Karnopp, 2004). Assim, a falta quanto à necessidade de uma comunicação acessível no ambiente familiar pode representar um obstáculo significativo para a aprendizagem e a inclusão do estudante surdo na sociedade.

Salientamos que no processo de desenvolvimento humano, a escola desempenha um papel fundamental, sendo um espaço de socialização e construção do conhecimento. Segundo Dourado (2007), a educação é uma prática social que possibilita tanto a apropriação dos saberes historicamente acumulados pela humanidade quanto a produção de novos conhecimentos. No entanto, para os estudantes surdos no Brasil, o acesso à educação ainda enfrenta diversas barreiras, sendo a língua um dos principais desafios. A falta de uma abordagem educacional que contemple plenamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) compromete significativamente o aprendizado desse alunado, limitando sua participação efetiva no ambiente escolar (Goes, 2002; Lacerda, 2006).

Com o objetivo sucinto de problematizar a influência da barreira linguística familiar no processo educacional do estudante surdo, realizamos um estudo de natureza qualitativa (Lüdke; André, 2017), por meio de uma pesquisa bibliográfica (Minayo, 2009) no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a busca, estabelecemos um recorte temporal de 2016 a 2023, utilizando os seguintes descritores: "Vygotsky" e "surdez"; "Vigotski" e "surdez"; "Vygotsky" e "Libras"; "Vigotski" e "Libras". A pesquisa resultou em um total de 68 artigos. A fim de garantir a relevância dos estudos selecionados, realizamos uma triagem inicial baseada na leitura dos títulos e resumos, seguida da aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão envolveram artigos que abordassem a perspectiva da Psicologia

Histórico-Cultural de Vigotski<sup>1</sup> e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante surdo no contexto familiar e escolar. Já os critérios de exclusão eliminaram trabalhos que não apresentavam abordagem direta sobre o tema ou que não estabeleciam relações com a teoria vigotskiana. Após esse processo, selecionamos três artigos que apresentam discussões aprofundadas sobre a relação entre a barreira linguística familiar, a aquisição da linguagem e os desafios educacionais enfrentados pelo estudante surdo. A análise dessas publicações permitirá compreender como a ausência de uma comunicação acessível no ambiente familiar pode impactar o desenvolvimento socioemocional e cognitivo do estudante surdo, além de refletir sobre possíveis estratégias para minimizar essas dificuldades no contexto educacional.

Este artigo está organizado em três seções, além da introdução. Na primeira, apresentamos a conceituação da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e a vinculação com a realidade linguística vivenciada pelo estudante surdo. Em seguida, apresentamos os resultados encontrados e discussões a respeito da temática. Por fim, trazemos as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski enfatiza a linguagem como um instrumento essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois, além de ser um meio de comunicação, desempenha um papel estruturante no desenvolvimento cognitivo humano. Para Vigotski (2007; 2008), a linguagem não apenas reflete o pensamento, mas também o transforma, permitindo a mediação entre o indivíduo e a realidade por meio de signos. Dessa forma, a construção do conhecimento ocorre em um processo dialético, no qual as interações sociais possibilitam a internalização de conceitos e a formação das funções psicológicas superiores.

No entanto, a perspectiva vigotskiana também evidencia que a ausência de uma linguagem acessível pode comprometer significativamente o desenvolvimento cognitivo e social. No caso da criança surda, se o ambiente familiar e escolar não proporcionam a aprendizagem da Língua de Sinais desde os primeiros anos de vida, há uma limitação na internalização de conceitos fundamentais, o que pode prejudicar sua capacidade de abstração e raciocínio complexo (Quadros; Karnopp, 2004). A falta de exposição precoce a uma língua natural acessível, como a Libras, pode levar ao chamado "atraso linguístico", que afeta não apenas a comunicação, mas também a construção do pensamento crítico e a autonomia na aprendizagem (Sacks, 1990).

Diante desse contexto, é imprescindível que o ambiente educacional e familiar reconheça a

---

<sup>1</sup> O nome do autor pode ser encontrado com diferentes grafias. Escolhemos essa variação por ser a mais próxima da ortografia utilizada na língua portuguesa.

Libras como primeira língua do estudante surdo, garantindo sua aquisição e desenvolvimento linguístico de forma natural. Nessa ótica, compartilhamos da visão de Vigotski (2007) ao afirmar que a escola deve oferecer ao estudante um ambiente que favoreça a exploração, o diálogo, o acesso a informações e a troca de ideias. Ou seja, um espaço que estimule a construção coletiva do conhecimento e a aprendizagem colaborativa entre os estudantes, sempre com a mediação do professor. Essa perspectiva contribui para superar a concepção do estudante como um sujeito passivo no processo educacional, enfatizando seu papel ativo na construção do próprio aprendizado.

Contudo, observamos que, muitas vezes, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas ainda negligenciam essa necessidade, sustentando, por exemplo, no contexto do processo de escolarização dos estudantes surdos, uma abordagem oralista que impõe barreiras ao desenvolvimento desse alunado (Lacerda, 2006). A superação dessas dificuldades exige investimentos na formação de professores, na presença de intérpretes e, sobretudo, no envolvimento das famílias no aprendizado da língua de sinais, a fim de garantir um ambiente comunicacional adequado e alinhado às necessidades do estudante surdo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com intuito de subsidiar a delimitação do objeto de estudo, bem como favorecer a articulação dos diversos saberes sobre aquilo que desejamos refletir, dispomos no quadro abaixo os trabalhos selecionados:

**QUADRO 1** - Mapeamento de artigos que associam a Teoria de Vigotski - Família - Educação de surdos

DESCRIPTOR	TÍTULO	AUTOR / ANO	FONTE
"Vygotksky" e "surdez"	Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos	Monteiro, Rosa; Silva, Daniele Nunes Henrique; Ratner, Carl/ 2016	Portal CAPES/ Psicologia: Teoria e Pesquisa
"Vygotksky" e "surdez"	Comer à mesa: a inclusão social da pessoa surda pela família, através da comensalidade	Oliveira, Ronaldo Gonçalves; Ferreira, Francisco Romão; Prado, Shirley Donizete/ 2017	Portal CAPES/ DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde
"Vigotski" e "surdez"	As interações comunicativas entre familiares ouvintes e sujeitos surdos: possibilidades de ressignificações	Cappellini, Michele Toso; Santos, Lara Ferreira dos/ 2020	Portal CAPES/ Revista Educação Especial

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

O estudo de Monteiro, Nunes e Ratner (2016) investigou como indivíduos surdos percebem a descoberta de sua surdez após o diagnóstico, analisando os impactos dessa experiência na formação

de suas identidades e personalidades. Para alcançar esse objetivo, as autoras conduziram uma pesquisa qualitativa por meio de um grupo focal com cinco adultos surdos. Os resultados destacaram o impacto significativo que o diagnóstico pode ter nas relações parentais e no desenvolvimento social do sujeito surdo. Esse achado evidencia a necessidade de um acompanhamento adequado tanto para a criança quanto para a família, uma vez que a forma como os pais reagem à surdez pode determinar as oportunidades de interação e aprendizado da criança (Quadros; Karnopp, 2004).

Corroborando essa perspectiva, Oliveira, Ferreira e Prado (2017) analisaram a relação familiar do sujeito surdo e sua influência em diversos aspectos da vida, incluindo a aprendizagem escolar. O estudo, de abordagem qualitativa e com metodologia de observação participante, revelou que a educação de surdos enfrenta desafios estruturais que começam dentro do próprio ambiente familiar. Os autores concluíram que a inclusão familiar é a primeira etapa para superar essas barreiras, pois o apoio e a comunicação plena entre pais ouvintes e filhos surdos são determinantes para a construção da identidade surda e o desenvolvimento emocional. Entretanto, muitas famílias não recebem suporte adequado para aprender a Libras, o que compromete a interação e pode gerar isolamento dentro do próprio núcleo familiar (Lacerda, 2006).

Reafirmando a importância da família no desenvolvimento do indivíduo surdo, Cappellini e Santos (2020) conduziram uma pesquisa com o objetivo de analisar processos reflexivos entre familiares ouvintes e sujeitos surdos, investigando suas interações comunicativas no ambiente doméstico. O estudo, fundamentado na abordagem histórico-cultural e de caráter qualitativo, incluiu seis famílias compostas por membros ouvintes e um sujeito surdo usuário de Libras, sendo que os familiares estavam em processo de aprendizagem da língua. Os resultados indicaram melhorias significativas na comunicação dentro dessas famílias, evidenciando que a aquisição de Libras pelos pais favorece o desenvolvimento socioemocional do indivíduo surdo e fortalece os laços afetivos.

Embora os estudos citados enfatizem a relevância do suporte familiar, ainda há uma lacuna na implementação de políticas públicas que incentivem o aprendizado de Libras pelas famílias de estudantes surdos. A ausência de programas acessíveis para pais e responsáveis resulta na perpetuação de barreiras comunicacionais e limita o desenvolvimento pleno do sujeito surdo (Sacks, 1990). Dessa forma, é fundamental que a educação inclusiva não se restrinja apenas ao ambiente escolar, mas também promova iniciativas que auxiliem as famílias a se tornarem agentes ativos na construção da identidade linguística e cultural dos surdos.

Percebemos a centralidade da família no desenvolvimento da criança surda, um aspecto amplamente discutido na literatura da educação bilíngue e da Psicologia Histórico-Cultural. Vigotski (2007) destaca que o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo é mediado pela linguagem e

pelas interações sociais, sendo a comunicação um elemento essencial na construção do pensamento e da aprendizagem. Dessa forma, quando a família não é fluente em Libras ou não reconhece sua importância, há uma limitação significativa na internalização de conceitos fundamentais, impactando não apenas a linguagem, mas também o desenvolvimento socioemocional da criança surda, o que pode, por exemplo, gerar isolamento e dificuldades de aprendizado (Góes, 2002).

Ademais, os estudos analisados apontam que, quando há um esforço para promover a comunicação efetiva entre surdos e ouvintes no ambiente familiar, os resultados são positivos e refletem diretamente na escolarização e no bem-estar da criança (Cappellini; Santos, 2020). No entanto, observa-se que o sistema educacional brasileiro ainda carece de estrutura para articular práxis pedagógica inclusiva, pois muitas famílias não possuem acesso a cursos de Libras, materiais didáticos adequados ou formações pedagógicas continuadas (Lacerda, 2006). A ausência de políticas públicas voltadas à formação de famílias bilíngues compromete a inclusão educacional e social dos surdos, tornando o ambiente escolar o único espaço onde, muitas vezes, o estudante pode ter contato com sua língua natural. Isso reforça a necessidade de programas que integrem família e escola no processo educativo, criando uma rede de suporte para o desenvolvimento da criança surda (Skliar, 1998).

Diante desse cenário, é essencial que a abordagem educacional dos surdos vá além da simples inserção no espaço escolar e considere sua identidade linguística e cultural. A teoria de Vigotski (2007) aponta que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando há interação entre pares e a mediação de um agente mais experiente. Isso significa que, para o estudante surdo, a presença de modelos linguísticos – tanto na família quanto na escola – é crucial para o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Quando essa mediação é limitada ou inexistente, a aprendizagem e a constituição da subjetividade podem ser prejudicadas, resultando em dificuldades acadêmicas e sociais (Quadros; Karnopp, 2004). Portanto, investir em uma educação bilíngue de qualidade, que contemple não apenas o ensino formal, mas também o envolvimento familiar, é fundamental para garantir que o estudante surdo tenha condições de desenvolvimento e participação ativa na sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que o estudante surdo brasileiro enfrenta uma série de desafios ao longo de seu percurso educacional, que se iniciam na aceitação familiar e se estendem à negligência de seu direito à educação bilíngue, desconsiderando sua especificidade linguística e cultural. A análise das pesquisas selecionadas, à luz da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, reforça a centralidade da interação social e da mediação no desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento. No entanto, a falta de comunicação efetiva entre família, escola e sociedade frequentemente resulta em obstáculos

que comprometem a aprendizagem e a formação identitária do sujeito surdo.

Diante desse cenário, torna-se essencial um olhar mais atento do Estado para as fragilidades presentes nos contextos familiares e escolares, como evidenciado pelos estudos analisados. A ausência de políticas públicas que garantam o ensino de Libras tanto para os estudantes surdos quanto para seus familiares reforça a exclusão social e educacional dessa população. Além disso, o despreparo de muitos profissionais da educação para atuar em um modelo verdadeiramente inclusivo demonstra que a escolarização de surdos ainda é marcada por lacunas estruturais e metodológicas que limitam seu pleno desenvolvimento.

Por fim, o verdadeiro processo de inclusão não se resume a iniciativas pontuais, mas requer um planejamento contínuo e estruturado, envolvendo ações que promovam formação docente, acesso a recursos pedagógicos bilíngues e sensibilização social. A efetivação de uma educação equitativa para surdos exige compromisso político e social, além da sensibilização de que a inclusão não é um ato de boa vontade, mas um direito fundamental que deve ser garantido a todos. Somente por meio de uma abordagem integrada entre família, escola e Estado será possível construir uma sociedade mais acessível e respeitosa com a diversidade linguística e cultural da comunidade surda.



## REFERÊNCIAS

BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. Influência da família na aprendizagem escolar da criança: ponto de reflexão. **Exitus**. Pará, v. 04, n. 01, p. 241-253, jan./jun., 2014.

CAPPELLINI, Michele Tosso; SANTOS, Lara Ferreira dos. As interações comunicativas entre familiares ouvintes e sujeitos surdos: possibilidades de ressignificações. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, [S. n.], p. 1- 23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/artic le/view/48563>. Acesso em: 07 set. 2023.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr., 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-926, out. 2007.

GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. São Paulo, Campinas. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 69, p.163-184, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.l.], v. 32, n. 05. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/19390> . Acesso em: 07 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09 - 29.

OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete. Comer à mesa: a inclusão social da pessoa surda, pela família, através da comensalidade. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 12, n. 04, p. 899-914, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/28357>. Acesso em: 07 set. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.